

1 ATA DA 42ª SESSÃO DO CONSELHO GESTOR DO CAMPUS DA CAPITAL DA UNIVERSIDADE
2 DE SÃO PAULO - CGCca, REALIZADA EM 01 DE JULHO DE 2016.

3 Às nove horas do dia primeiro de julho de dois mil e dezesseis, na Escola de Educação
4 Física e Esporte da Universidade de São Paulo, localizada na Avenida Professor Mello
5 Moraes, 65, Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira", realizou-se, em
6 segunda convocação, a 42ª sessão do Conselho Gestor do *Campus* da Capital da
7 Universidade de São Paulo (CGCca), sob a Presidência do professor Dr. Valmor Alberto
8 Augusto Tricoli, com a presença dos senhores Conselheiros. O senhor presidente
9 iniciou a reunião, deu as boas vindas a todos.

10 **I – Expediente: 1. Aprovação da Ata da última reunião de número 41** – O professor
11 Valmor perguntou se haveria alguma alteração a ser feita no documento. Não havendo
12 manifestação nesse sentido, a ata foi aprovada.

13 **2. Eleição no novo Presidente e do Vice-Presidente do Conselho Gestor.**

14 O Professor Valmor informou que os mandatos dele e do vice-presidente chegaram ao
15 fim, por isso a necessidade de fazer-se a eleição. Esclareceu que o mandato é de um
16 ano, não sendo possível a recondução dos ocupantes desses cargos. Informou que há
17 dois candidatos recomendados: o professor Dr. José Roberto Castilho Piqueira (atual
18 Diretor da Escola Politécnica) para assumir o cargo de presidente do Conselho, e o
19 professor Dr. Gilberto Fernando Xavier (atual Diretor do Instituto de Biociências), para
20 o cargo de vice-presidente, ressaltando que os dois candidatos têm uma larga
21 experiência na USP. Perguntou a todos se haveria outro candidato interessado em
22 concorrer aos cargos. Não havendo, procedeu-se à votação, com entrega de cédulas e
23 apuração realizada pelos professores Luiz Henrique Catalani e Osvaldo Shiguero
24 Nakao, sendo o resultado vinte e dois votos para o professor Piqueira e vinte e um
25 votos para o professor Gilberto Fernando Xavier e um voto nulo, de forma que o
26 resultado da votação confirmou os professores Piqueira e Gilberto como os novos
27 presidente e vice-presidente do Conselho Gestor do Campus, respectivamente.

28 **3. Palavra dos membros.**

29 O Professor Valmor passou a palavra aos membros que quisessem se manifestar. A
30 Sra. Renata Benedicto Prandini (Representante dos funcionários Téc. Administrativo -
31 SIBI), leu excertos de material divulgado no boletim do Sindicato dos Trabalhadores da
32 USP (SINTUSP) segundo o qual, desde a última reunião do Conselho Gestor em
33 dezembro de 2015, a Prefeitura da USP foi desmantelada, e os funcionários
34 transferidos para novos espaços e à revelia, a parte Administrativa foi transferida para
35 o prédio da Antiga Reitoria (Blocos K e L) e ocupando espaços não reformados e
36 precários, inclusive ocorrendo acidente com um trabalhador que sofreu cortes
37 profundos na testa e nas costas, pois chocou-se com uma divisória de vidro laminado,
38 que é proibido em locais onde há circulação de pessoas. Além disso, outro espaço
39 destinado ao setor de Áreas Verdes tem problemas com quedas constantes de árvores

40 e más condições de higiene. Outra questão levantada foi o fechamento do portão de
41 pedestres do IPT, o qual prejudica os funcionários, estudantes e terceirizados, que são
42 obrigados a dobrar o tempo de percurso para entrar e sair da Universidade, correndo
43 maiores riscos diante dos constantes assaltos na região; esta decisão foi tomada de
44 forma arbitrária, sem consulta aos usuários. Questionou os motivos que levaram a
45 essas decisões.

46 O Sr. Geraldo José da Cunha (Representante Funcionário Téc. Administrativo- Suplente
47 – STI), agradeceu ao Professor Valmor ressaltando que sua gestão enfrentou muitas
48 dificuldades, não só financeira, mas também de relacionamento entre funcionários,
49 professores e alunos, mas a USP tradicionalmente supera as suas dificuldades. Disse
50 que, pessoalmente, não pôde contribuir mais com o Conselho Gestor, porém, o
51 Conselho encaminha os projetos, mas estes não são viabilizados, já que há iniciativas
52 aprovadas há um ano para as quais não houve andamento.

53 O professor Valmor passou a palavra ao Professor Nakao, que respondeu sobre o
54 documento produzido pelo SINTUSP, afirmando a improcedência da informação sobre
55 a precariedade das instalações da Prefeitura. A respeito da redistribuição dos
56 funcionários da PUSP-C para outros locais, explicou que o espaço da Prefeitura é o
57 único espaço livre e suficientemente reservado para que outras Unidades
58 desenvolvam as atividades de pesquisa e apoio, como a Escola do Futuro, o
59 Restaurante terceirizado da SAS, a Codage (Seção de Transportes), bem como o MAE,
60 que tinha necessidade de expandir os seus espaços, por isso o espaço oeste (antigo
61 Bloco A da PUSP-C) está sendo reservado para o MAE. Quanto à reorganização
62 administrativa, esclareceu que se trata do compartilhamento de recursos humanos,
63 exemplificando que o Departamento Pessoal da PUSP-C tinha oito pessoas para cuidar
64 de duzentos e quarenta funcionários, enquanto o Departamento Pessoal da SEF tinha
65 uma só pessoa para cuidar de cento e quarenta funcionários. Diante desses
66 indicadores, foi necessário fazer essa reorganização administrativa, centralizando e
67 unificando as atividades comuns, que podem ser compartilhadas em espaços
68 otimizados dentro de um plano de racionalização do uso dos espaços públicos. O
69 professor Nakao informou ainda que o fechamento do portão de pedestres do IPT foi
70 feito atendendo a pedido da Superintendência de Segurança e do próprio IPT, diante
71 dos inúmeros boletins de ocorrência. Além disso, há o problema do custo de se manter
72 um posto da vigilância naquele local; porém, algumas alternativas ao fechamento do
73 acesso estão sendo estudadas, entre elas, a de se implementar um portão modelo
74 torniquete, cuja abertura seria feita com o cartão USP.

75 O Sr. Cleone Gonçalves de Souza (Representante Funcionário Téc. Administrativos –
76 Suplente – RUSP) pediu ao professor Piqueira, como novo presidente eleito do
77 Conselho Gestor do Campus, que tente uma negociação com o IPT sobre o fechamento
78 do portão, pois há muitas reclamações a esse respeito, já que esse acesso é necessário

79 para os funcionários e visitantes. Apesar das declarações feitas pelo Professor Nakao,
80 solicitou que se adote outra alternativa e que o portão fique aberto para amenizar o
81 problema dos funcionários e dos visitantes.

82 A Sra. Renata disse que, como pedestre, considera o acesso do IPT mais seguro, além
83 de ser mais próximo para quem vai para o bairro do Jaguaré. Com o fechamento, as
84 pessoas são obrigadas a sair pelo portão 2 e andar pela avenida Escola Politécnica, que
85 é deserta, trazendo mais insegurança, em especial para os funcionários terceirizados e
86 as mulheres, que são os mais prejudicados. Diante disso, os funcionários USP se
87 comoveram com os funcionários terceirizados e foi feito um abaixo-assinado para que
88 o portão continue aberto, de forma que considera positivo o estudo de alternativas.

89 O professor Piqueira afirmou que Conselho Gestor do *Campus* tem um papel
90 fundamental no andamento da nossa Universidade e precisa ser prestigiado, não é
91 possível ter um Conselho que não consegue ter quórum para uma votação, precisando
92 recorrer a segunda ou terceira convocações. Portanto, um dos objetivos para o
93 próximo ano é recuperar o prestígio desse Conselho o que será atingido com ampla
94 discussão e com propostas. O professor Nakao tem propostas sobre o portão, não se
95 trata de uma solução fechada. Soluções fechadas não são muito adequadas,
96 principalmente quando se trata de assunto técnico, que é o movimento de pessoas
97 num certo espaço. Esta é uma primeira discussão importante, e as soluções passam
98 pela tomada de providências, o que significa sair da zona de conforto. O Conselho
99 deve aconselhar e votar, a opinião é sempre do conjunto, de modo que é muito
100 importante participar das reuniões e trazer propostas que sejam fundamentadas.
101 Todas as opiniões devem ser ouvidas, mas num certo momento será necessário
102 decidir, sempre por votação, por isso é muito importante que resgatemos a
103 participação dos membros deste Conselho.

104 A Sra. Maria de Fátima da Silva Freitas – (ATD - Agência USP de Inovação) parabenizou
105 o professor Valmor pela gestão e o Professor Piqueira como novo Presidente do
106 Conselho; considerou pertinentes as palavras da colega Renata (SIBI) sobre o
107 fechamento do portão do IPT, pois a Agência USP de Inovação está fora do Campus, do
108 outro lado da Avenida Escola Politécnica, de modo que foram atingidos diretamente
109 pela medida, tanto os funcionários como os mais de trinta estagiários que vão e vem
110 duas vezes por dia para dentro e fora da USP, tanto para almoçar como para cursos.
111 Alguns estão pensando em desistir do contrato, pois precisam caminhar muito mais, e
112 se preocupam com a questão da segurança. Ademais, os funcionários que vinham
113 almoçar na Escola Politécnica não conseguem mais fazê-lo, pois não há tempo
114 suficiente; para vir para o Campus é necessário recorrer aos carros, por isso, espera
115 que essa solução seja encontrada o mais brevemente possível.

116 O professor Toscano (IME) registrou que já recebeu relatos de pessoas, funcionários e
117 estudantes do Instituto de Matemática e Estatística que se queixam do fechamento do

118 portão do IPT e passaram a vir de ônibus ou carro, quando antes vinham a pé;
119 considera positivo que estejam pensando em uma solução. Referiu-se a algumas
120 questões que foram discutidas pelo Conselho e aparentemente se perderam: na
121 penúltima reunião de 2015, houve uma exposição bem longa dos engenheiros da
122 Prefeitura da USP sobre uma solução para o portão 3 e, no momento da votação
123 percebeu-se que faltava uma pessoa para atingir o quórum, de forma que a solução
124 não foi aprovada. Então, foi sugerida a aprovação *ad referendum* na reunião seguinte,
125 a qual não teve quórum para homologação, de maneira que esta é uma pendência cuja
126 solução interessa não apenas para quem faz uso de carro, mas também para os
127 usuários de ônibus, já que o engarrafamento na saída é um problema que atinge a
128 todos. O Conselho aprovou ainda, no começo de 2015, a elaboração de um edital
129 como tentativa de disciplinar o uso do Campus por microempresas de Educação Física,
130 ficando também decidido que haveria discussão futura a respeito de como seria usado
131 o dinheiro que a USP receberia das empresas interessadas no objeto do edital. Outro
132 assunto que teve uma exposição longa pelos funcionários da PUSP-C são os *foodtrucks*;
133 dado que o Campus tem falta de opções para alimentação e os preços são muito altos,
134 uma forma de aumentar oferta e baixar os preços seria voltar a insistir nessa ideia dos
135 foodtrucks. Gostaria, portanto, de ter informações sobre o andamento dessas
136 questões.

137 O Sr. José Francisco Dutra da Silva (Representante Funcionário Técnico Administrativo
138 – suplente – RUSP), mencionou que, como foi dito pelo professor Nakao, há uma
139 tendência à otimização de custos e processos, e entre as iniciativas, está a
140 terceirização das atividades-meio, a começar por aquelas desempenhadas pelos
141 funcionários de nível básico. Diante disso, considera que os trabalhadores dos serviços
142 terceirizados deveriam receber cartões do BUSP, pois a atual situação é
143 discriminatória. Se é verdadeiro que o custo com pessoal diminui e a eficiência
144 melhora com a terceirização, questiona se não haveria uma forma de a Universidade
145 conceder cartões do BUSP para esses colaboradores, enquanto durarem seus
146 contratos. Disse ainda que sente falta de *feedback* sobre as obras que foram aprovadas
147 e estão em andamento, pois as pessoas que o elegeram representante no Conselho
148 perguntam a esse respeito, bem como sobre os conflitos com os ciclistas, de sorte que
149 gostaria de saber a respeito do andamento desses assuntos para dar informações aos
150 interessados.

151 O Professor Nakao esclareceu é um complicador o fato de que as iniciativas aprovadas
152 no Conselho Gestor dependem de várias instâncias, por exemplo, ainda não foi
153 possível equalizar a questão das festas, conforme votado pelo Conselho, pois algumas
154 mudanças levam tempo. A proposta apresentada pelo Engenheiro Douglas (PUSP-C)
155 sobre o portão 3, requer negociação junto à CET e à SPTrans para implementação, não
156 depende apenas da PUSP-C. Foi feita uma reunião com o Secretário Municipal de
157 Transportes, Sr. Jilmar Tatto, para viabilizar uma série de coisas, bem como com a

158 Secretária Municipal de Licenciamento, a arquiteta Sra. Paula Mota, pois os prédios da
159 USP não têm o certificado de regularidade, o "Habite-se". Por isso, há conversas em
160 andamento para resolver essa situação, especialmente com o vereador Paulo Frange,
161 que está propondo uma Lei de Anistia para incluir as Certificações das Autarquias
162 Universitárias (USP, Unesp e Unicamp) na lei da anistia do Município de São Paulo.
163 Reconheceu a necessidade de melhorar o *feedback*, mas há iniciativas em curso, além
164 de todos os estudos. Quanto ao portão, foi fechado a pedido, e os efeitos estão sendo
165 verificados, buscando-se a solução para atender os dois lados com soluções técnicas.
166 Com relação à concessão de cartões BUSP para trabalhadores terceirizados, não será
167 possível, uma vez que a obrigação de fornecer o vale-transporte é da empresa
168 terceirizada; não se poderia empregar dinheiro da Universidade para este fim, sob
169 pena de se acusar a Universidade de malversação do dinheiro público. Informou ainda
170 que veio pessoalmente verificar as condições da avenida Escola Politécnica, no entorno
171 da saída do portão 2 à noite, e constatou que o trecho está bem iluminado. As ações
172 serão tomadas em função dos eventos policiais, não bastando a impressão das
173 pessoas, é necessário verificar os fatos.

174 O professor Visintin (FMVZ / SPPU) esclareceu que a decisão de fechar o portão de
175 pedestres do IPT se deu em função do número de registros de ocorrência da Guarda
176 Universitária, bem como de registros da Polícia Militar. Há uma grande quantidade de
177 assaltos nos pontos de ônibus da avenida Escola Politécnica, e aquele portão serve
178 como rota de fuga, sendo este um risco que a Universidade não deve correr. Informou
179 que também saiu pelo portão 2 à noite e teve o cuidado de verificar a iluminação,
180 solicitando ao engenheiro Enéa (PUSP-C), para instalar um poste de iluminação por
181 dentro da USP, voltado para o lado externo, já que os assaltantes ficam do lado de fora
182 do portão. A Superintendência se preocupa com a segurança de todos, com o risco de
183 estupro, entre outras ocorrências. O portão fechado é um teste a ser analisado. Disse
184 ainda que o acesso à Agência USP de Inovação é controlado, tem uma guarita
185 blindada, igual à do IPT e à da Marinha, e aqueles que forem à Agência USP devem
186 telefonar antes e se identificar. A mesma lógica deve se aplicar ao Campus e o acesso
187 deve ser controlado de alguma forma, assim, esse estudo é para preservar as pessoas
188 da USP. Com a polícia comunitária, os problemas criminais foram reduzidos em 60%. O
189 Professor Nakao está fazendo projeto para todos os portões de pedestres; vai haver,
190 ainda, estudo das três portarias de veículos, pois o problema do trânsito é bastante
191 grave: por dia, quinze a vinte mil carros circulam no *campus*. O estudo que a PUSP-C
192 viabilizará, vai melhorar a fluidez do trânsito, mas esse é um problema que tende a
193 reaparecer na medida em que as pessoas comecem a perceber a melhora do trânsito
194 dentro da universidade, já que mais pessoas procurarão utilizar as vias da Cidade
195 Universitária. A questão de segurança no *campus* é séria. Haverá um sistema de
196 monitoramento a ser implantado até o final do ano de 2016, e os portões serão
197 monitorados *online*, apesar das dificuldades que existem com o vandalismo, já que
198 câmeras que custam entre trinta e quarenta mil reais são danificadas. Assim, aos

199 poucos vamos melhorando o controle de acesso, e caso seja implantado um portão
200 modelo torniquete, os portadores da carteirinha USP poderão entrar pelo IPT. O
201 procedimento para identificação dos usuários do campus está sendo alterado: agora
202 aos domingos todas as pessoas são paradas nos portões de entrada e as carteirinhas
203 são checadas. Tem-se encontrado em média de trinta a quarenta carteirinhas falsas
204 que são levadas diretamente para o 93º Distrito Policial, outra questão são as
205 carteirinhas vencidas dos estudantes que já se formaram, seria preciso criar um
206 sistema para o egresso. Com relação aos ciclistas, são agressivos, mas providências
207 estão sendo tomadas para equacionar as dificuldades.

208 O professor Piqueira informou que os roubos celulares praticados por pessoas que
209 fugiam de bicicleta quase não existem mais, graças à ação da Guarda Universitária e da
210 Polícia Militar, pois no período da manhã sempre tem há viaturas nos pontos críticos
211 de forma que os assaltantes ciclistas se retiraram. Assim, às vezes há a necessidade de
212 se tomar atitudes com as quais não se concorda idealmente, como implantar o
213 controle de acesso aos prédios da Escola Politécnica, por exemplo, mas foi a única
214 maneira encontrada de acabar com os furtos nos prédios, diminuindo os prejuízos. É
215 necessário que o Conselho tenha participação e diálogo para se chegar ao equilíbrio
216 entre as decisões ideais e aquilo que é possível.

217 O professor Valmor agradeceu a colaboração de todos acrescentando que
218 compreende a ansiedade de todos para saber como estão os projetos aprovados; o
219 Conselho está atento a isso, mas quando da aprovação dos projetos, ficou esclarecido
220 que seu andamento dependeria de negociações com órgãos externos à USP.
221 Alterações no trânsito, portões e ciclovias dependem de negociações com a CET e
222 Secretaria Municipal de Trânsito, o que não é trivial num país como o Brasil,
223 especialmente considerando o investimento financeiro necessário para que todos os
224 projetos evoluam. Mencionou que as dificuldades com os ciclistas são antigas,
225 entretanto está-se tentando uma solução. Afirmou que a EEFE é a unidade que mais
226 sofre com a presença das assessorias esportivas, mas a PUSP-C está atenta. Disse ainda
227 que lamenta que a iniciativa de controlar o acesso dos portões tenha sido interpretada
228 como uma maneira de conceder privilégios, não acredita que isso foi uma forma de
229 privilegiar grupos, menosprezando os indivíduos que não têm veículo, pelo contrário,
230 acredita que os colegas tanto da gestão quanto na docência estão fazendo o melhor
231 esforço. Encerrou a reunião convidando a todos para que compareçam à reunião
232 seguinte. Nada mais a tratar, eu, Fernanda Laureano Martins, Analista para Assuntos
233 Administrativos da Prefeitura do Campus USP da Capital, lavrei a presente ata que, lida
234 e aprovada, será assinada por mim e pelo senhor Presidente do CGCca, Prof. Dr.
235 Valmor Alberto Augusto Tricoli.


